

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

JUANA LACERDA DA SILVA

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA
DO BRASIL

PORTO ALEGRE

2015

JUANA LACERDA DA SILVA

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA
DO BRASIL

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Endodontia e Saúde Pública.

Linha de pesquisa: Epidemiologia, Etiopatogenia e Repercussão das Doenças da Cavidade Bucal e Estruturas Anexas.

Orientador: Prof. Dr. João Ferlini

Coorientadores: Ms. Ludmila Coutinho Moraes;

Ms. Otávio D'Ávila

PORTO ALEGRE

2015

RESUMO

SILVA, JL. **Atendimento de urgência nas Faculdades de Odontologia do Brasil**. 2015. 30f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação Especialização em Atenção Especializada em Saúde – Ênfase em Endodontia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Objetivos: O presente estudo teve dois objetivos principais: Realizar uma revisão de literatura incluindo todos os artigos científicos de trabalhos com levantamento epidemiológico de urgências em Faculdades de Odontologia do Brasil, e; Traçar o perfil dos pacientes que procuraram atendimento de urgência na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no segundo semestre de 2014. Este trabalho está dividido em dois capítulos (I: Revisão de literatura, e II: Levantamento epidemiológico). **Metodologia:**

Capítulo I: Uma revisão de literatura foi realizada através de buscas em portais de bancos de dados bibliográficos (Bireme.br; Scielo.org). *Capítulo II:* Foram avaliadas 253 fichas clínicas de urgência referentes ao período do segundo semestre de 2014. Dados como gênero, idade, queixa principal, presença de radiografias, diagnóstico, encaminhamento e tratamento foram coletados.

Resultados: *Capítulo I:* Um total de 221 títulos foi inicialmente encontrado. Treze artigos foram incluídos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão: sete avaliaram atendimento em pacientes adultos e seis em crianças. Os trabalhos demonstraram que dor e trauma são as queixas principais que levam pacientes a buscarem atendimentos de urgência. *Capítulo II:* Foram analisadas um total 250 fichas onde evidenciaram que a maioria dos pacientes atendidos na urgência da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) eram mulheres (65,6%). A idade média era de 43,1 anos. As queixas principais relatadas eram dor de dente (190/250 casos), seguidos próteses desadaptadas (43/250) e traumatismo (15/250). A radiografia estava presente em 68,2% das fichas analisadas. Os diagnósticos mais frequentes foram pulpíte (20,8%), cárie (14,4%) e trauma (8,4%). Orientações e/ou encaminhamentos estavam descritos em 51 fichas. E o tratamento mais realizado nas urgências foi de procedimentos endodônticos,

responsáveis por 36,4% das fichas avaliadas neste período. **Conclusão:** Apesar de o tratamento preventivo ser o ideal para evitar eventos de dor de origem odontogênica, a urgência odontológica se faz fundamental para atender a demanda da população, principalmente a mais carente. Instituições de ensino odontológico se mostram um instrumento bastante procurado pela população tanto para tratamento como em situações de urgência.

Palavras-chave: Urgência; Odontologia; Epidemiologia.

ABSTRACT

SILVA, JL. Urgency service in Brazilian dental schools. 2015. 20f. Final paper (Post-Graduate Specialization Specialized Care Health - Emphasis on Endodontics) - School of Dentistry, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Aims: This study had two main goals: To conduct a literature review including all papers that made epidemiological survey on emergency services in Dental Schools of Brazil, and; To trace the profile of patients whom sought urgency care at the School of Dentistry, Federal University of Rio Grande do Sul (SD-UFRGS) in the second half of 2014. This work is divided into two chapters (I: Literature review and II: Epidemiological survey). **Methodology:** Chapter I: A literature review was performed by searching portals bibliographic databases (Bireme.br; Scielo.org). Chapter II: A total of 253 urgency medical records for the period of the second half of 2014. Data such as gender, age, main complaint, the presence of X-rays, diagnostic, forwarding and treatment were collected. **Results:** Chapter I: A total of 221 titles was first found. Thirteen articles were included in accordance with inclusion and exclusion criteria: Seven assessed care in adult patients and six in children. The studies showed that pain and trauma are the main complaints that lead patients to seek urgency care. Chapter II: Most of the patients treated in the urgency of SD-UFRGS were women (65.6%). The mean age was 43.1 years. The main complaints reported were toothache (190/250 cases), followed maladapted prostheses (43/250) and trauma (15/250). Radiography was present in 68.2% of the analyzed records. The most frequent diagnoses were pulpitis (20.8%), caries (14.4%), and trauma (8.4%). Orientations and \ or referrals were described in 51 records. The treatment more accomplished in the urgency service was endodontic procedures, accounting for 36.4% of the clinical records evaluated in this period. **Conclusions:** Despite the preventive treatment is ideal to avoid odontogenic pain events, the dental urgency becomes fundamental to meet the population's demand, especially the poorest. Dental educational institutions

show a very popular instrument by the population for both treatment as in urgency situations

Keywords: Urgency care; Dentistry; Epidemiology

SUMÁRIO

1	Introdução	7
2	Objetivos	8
	2.1 <i>Objetivos Gerais</i>	8
	2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	8
3	Capítulo I	9
	3.1 <i>Metodologia</i>	9
	3.2 <i>Resultados</i>	9
	3.3 <i>Discussão</i>	16
	3.4 <i>Conclusão</i>	18
4	Capítulo II	19
	4.1 <i>Metodologia</i>	19
	4.2 <i>Resultados</i>	20
	4.3 <i>Discussão</i>	23
	4.4 <i>Conclusão</i>	25
5	Referências	26
	ANEXOS	28

1 INTRODUÇÃO

Há uma grande procura por tratamentos de urgência odontológica dentro das faculdades e instituições de ensino no Brasil. A grande maioria dos pacientes é de baixa renda e vai em busca de atendimento gratuito ou de baixo custo. A maior demanda desses atendimentos tende a ser voltada a doenças da polpa e do periápice, sendo a dor o principal motivo da consulta.

Executar uma entrevista dialogada com o paciente obtendo dados relevantes para o atendimento, assim como o histórico do paciente é de suma importância para se conduzir o tratamento de forma adequada. É importante ver o paciente como um todo, não somente sanar a dor focal do indivíduo sem uma prévia de suas necessidades de modo geral como forma de alerta para que procure tratamento adequado.

Segundo Tommasi (1989) a incidência das enfermidades da cavidade bucal varia de uma sociedade para a outra, sendo levados em consideração fatores causais como: condições nutricionais, hábitos relacionados ao estilo de vida, posição geográfica e principalmente situação socioeconômica.

Munerato, Fiaminghi e Petry (2005) afirmaram que embora a dor orofacial aguda seja na grande maioria de origem endodôntica ou periodontal, pacientes portadores de lesões da mucosa bucal ou outras estruturas do aparelho estomatognático poderão recorrer a um serviço de urgência em função não somente de uma dor intensa, mas também devido a hemorragias, perda funcional ou complicações pós-operatórias.

Dewhurst e colaboradores (1998) descreveram que os traumatismos alvéolo-dentários em crianças ou adultos também são motivos de procura por atendimento de urgência nas Faculdades de Odontologia. Estes traumatismos se subdividem em: lesões que afetam a relação com o dente com seus tecidos de sustentação – avulsão, extrusão, intrusão, luxação lateral, subluxação e concussão – e aquelas que resultam em ruptura dos tecidos dentários como as fraturas coronárias, radiculares e coronoradiculares. Ainda é necessário realizar a inspeção de tecidos moles a procura de fragmentos dentários e

outros corpos estranhos que possam ter penetrado nos ferimentos e deve descartar a possibilidade de fraturas ósseas.

O estudante de Odontologia deve estar preparado para tratar pacientes de urgência, assim como deverá ter uma previsão dos materiais necessários para o atendimento, medicamentos a serem prescritos e analisar o paciente dentro de um conjunto, não tratando o indivíduo apenas de forma paliativa ou resolutiva naquele instante, um adequado encaminhamento do paciente para sanar suas demais patologias, ou até mesmo acompanhamento do caso deve ser planejado dentro do sistema público.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Este trabalho teve dois objetivos principais: (1) revisar a literatura de trabalhos científicos que pesquisaram o perfil epidemiológico de pacientes que buscaram atendimento odontológico de urgência em Faculdades de Odontologia no Brasil e, (2) realizar um levantamento dos atendimentos de urgência odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) no segundo semestre de 2014, os dados foram analisados durante o mês de janeiro de 2015 .

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o perfil dos usuários do serviço de urgência e o motivo pela procura do atendimento, em revisão de literatura.
- Avaliar quais as queixas principais que levam o usuário a buscar o serviço de urgência, em revisão de literatura.
- Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes que buscaram o serviço de urgência odontológica na FO-UFRGS no segundo semestre de 2014.

3 CAPÍTULO I

3.1 METODOLOGIA

O objetivo desta revisão foi de selecionar trabalhos realizados em instituições de ensino odontológico do Brasil que identificavam dados epidemiológicos de seus atendimentos de urgência. Para tal, foram realizados levantamentos bibliográficos em sites de busca científica eletrônicas (Bireme.br e Scielo.org) além de buscas manuais. As palavras-chave usadas foram: urgência; odontologia; epidemiologia e suas variações. Inicialmente, um total de 221 artigos foi identificado. Foram excluídos trabalhos de revisão; aqueles não realizados no Brasil ou realizados em instituições outras que não de ensino e, estudos que não avaliavam situações de urgência. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 13 artigos que estão incluídos nesta revisão de literatura.

Os artigos tratam de estudos epidemiológicos transversais, retrospectivos baseados em relatos clínicos e/ou radiográficos coletados nos serviços de urgências de Faculdades de Odontologia do Brasil.

3.2 RESULTADOS

Os **quadros 1 e 2** apresentam o compilado dos artigos, em adultos e crianças respectivamente, incluídos na revisão.

QUADRO 1. Artigos selecionados, suas características e principais resultados (adultos):

Autores/ano	Local/ Universidade	n (fichas clínicas)	Faixa etária/ média idade	Queixa principal avaliada	Diagnóstico/Tratamento
Munareto et al. 2005	FO-UFRGS	918	21-50 anos	Dor (57%)	Pulpites (34,73%) Abscesso apical agudo (15,96%)
Silva et al. 2009	FO-UFP	1576	21-30 anos	Dor (66,42%)	Tratamento relacionados a endodontia (41,88%)
Freitas et al. 2009	FO-UFMG	3783	~31 anos	Fratura dentária	Cárie (26,5%) foi o mais responsável por fraturas
Sanchez e Drumond 2011	FO-UFMG	315	20-44 anos	Dor	Exodontia (19,25%) Tratamento relacionados a endodontia (11,78%)
de Paula et al. 2012	FO-UFJF	1181	~37 anos	Dor	Restaurações definitivas (24,9%); Endodontia (17,9%)
Martins et al. 2014	FO-Pernambuco	862	~33,4 anos	Dor (80%)	Pulpectomia, seguido por pulpotomia
de Paula et al. 2014	FO-UFRGS	223	~41 anos	Dor	Patologias de origem endodôntica (72%)

Legenda: FO: Faculdade de Odontologia; UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFP: Universidade Federal do Pernambuco; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UFJF: Universidade Federal de Juiz de Fora.

QUADRO 2. Artigos selecionados, suas características e principais resultados (crianças):

Autores\ano	Local\ Universidade	n (fichas clínicas)	Faixa etária\ média idade	Queixa principal avaliada	Diagnóstico/Tratamento
Capelozza et.al 1999	FOB-USP	121	1-19 anos	Trauma	
Sakai et al., 2005	FO-USP	1166	0-15 anos	Dor	Cárie (61,75%)
Guedes et al. 2010	FO-UFG	847	6-64 anos Faixa etária mais frequente (6-10 anos)	Trauma	Fratura coronária sem exp. pulpar (26,95%), Avulsão (18,30%) Fratura coronária com exp. pulpar (17,71%)
Paschoal et al. 2010	FOB-USP	1236	7-12 anos	Dor (55,52%) Trauma (18,38%)	Cárie (71,33%)
Shqair et al, 2012	FO-UFPel	270	~7,8 anos	Dor	Procedimentos endodônticos (31,22%)
Figueiredo et al. 2013	Centro Universitário do Pará	580	~7 anos	Dor	Cárie (53,7%)

Legenda: FO: Faculdade de Odontologia; FOB: Faculdade de Odontologia de Bauru; USP: Universidade de São Paulo; UFPel: Universidade Federal de Pelotas.

Munerato e colaboradores (2005), realizaram um levantamento epidemiológico dos registros de atendimentos do setor de urgências da Faculdade Federal de Odontologia do Rio Grande do Sul, durante o segundo semestre de 2002/1. Um total de 918 pessoas procuraram atendimento nesse período. Os dados analisados foram: idade; gênero; história médica progressiva; uso de fármacos; diagnóstico relacionado a queixa e achados estomatológicos. Foram realizados 1138 atendimentos, o que demonstra o retorno de alguns pacientes para resolução do mesmo problema ou em função de dor em outro dente. Observou-se que 65,24% eram mulheres e com faixa etária de 21 a 50 anos, onde 60,40% dos pacientes atendidos não fizeram uso de fármacos, a queixa principal era a dor em 57,03%, visto que destes 44,11% eram de origem endodôntica sendo as pulpites (34,73%) o principal motivo, seguido pelo abscesso apical agudo em 15,96% dos casos.

Freitas et al. (2009) fizeram o levantamento de fraturas dentárias em um serviço de pronto-atendimento de uma faculdade de odontologia, analisaram prontuários de 3783 pacientes que procuraram o serviço no período de entre janeiro de 2004 e junho de 2008, apenas 5% dos pacientes atendidos tinham queixa de fratura dentária, a média de idade dos pacientes foi de 31 anos e 54% deles eram homens, a cárie (26,5%) foi mais responsável por fraturas do que o trauma (14,1%).

Silva et al. (2009) tiveram como objetivo do trabalho identificar o perfil dos atendimentos prestados pelo Serviço de Pronto Atendimento Odontológico da Universidade Federal de Pernambuco no período de 14 de junho de 2004 a 14 de junho de 2005. Foram analisadas 1.576 fichas de atendimento clínico. Foi observado predominância de indivíduos do sexo feminino (68,02%); a faixa etária com maior números de atendimento foi entre 21 a 30 anos; a queixa principal mais frequente relatada pelos pacientes foi dor (66,42%) e os procedimentos mais realizados foram endodônticos (41,88%).

Sanchez e Drumond (2011), analisaram o perfil dos usuários do atendimento de urgência da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Fichas clínicas de 315 pacientes foram incluídas no estudo. Destes, 207 (65,71%) eram mulheres, com maior procura na faixa etária 20 a 44 anos, sendo a mesma para homens. Verificou-se que o

procedimento mutilador não é a primeira opção para os acadêmicos, uma vez que 65,5% eram procedimentos conservadores, buscando a manutenção do elemento dentário. Contudo, a pesquisa evidenciou um elevado número de exodontias foram realizadas dentro dos atendimentos de urgência (19,5%). A mesma concluiu que a maioria dos procedimentos realizados não foi conclusiva requerendo novas consulta para o usuário.

de Paula et al. (2012) avaliaram o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pelo Pronto Atendimento da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Foram analisados 1181 prontuários, buscando investigar o perfil sociodemográfico, queixa principal, inquérito da saúde e procedimentos realizados, entre 2006 e 2007. Constatou-se a predominância de mulheres em 61,7% dos atendimentos realizados, com idade média total de 37 anos, leucodermas (62%), solteiros (49,2%) e comprometimento sistêmico mais relevante foi a hipertensão arterial em 18,7% dos casos. Onde 57% dos usuários declaram baixa renda e exclusão social. O principal motivo pela busca do atendimento foi a dor (46,7%), o procedimento mais realizado foram restaurações definitivas (24,9%), seguidas pela endodontia (17,9%). Os pacientes que necessitavam de continuidade de tratamento foram encaminhados para as clínicas específicas da própria instituição.

Martins et al. (2014) realizaram um estudo na Faculdade de Odontologia de Pernambuco no período entre 2007 e 2011. Os dados foram extraídos de fichas clínicas dos pacientes de urgências odontológicas da clínica integrada da faculdade. A amostra foi constituída por 862 prontuários, onde evidenciou-se uma maior procura por mulheres em 603 casos enquanto os homens eram responsáveis por apenas 259 consultas. A média de idade foi de 33,4 anos e a queixa principal foi dor em 80% das ocorrências. Observou-se nesse trabalho que a pulpectomia parcial foi o tratamento de urgência mais frequente, sendo seguido pela pulpectomia – considerado o “primeira sessão do canal” de dentes que necessitavam de tratamento endodôntico radical. A causa provável deste resultado é decorrente do diagnóstico mais prevalente das urgências do serviço em questão, que são as patologias pulpares.

de Paula et al. (2014) realizaram um estudo retrospectivo em fichas de usuários que procuraram atendimento de urgência junto ao serviço da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de março de 2009 até março de 2011. Obtiveram como resultados que a maior demanda foi ocupada por mulheres (68,6%), que a média de idade foi de 41 anos, 83,9% usaram algum tipo de medicamento prévio à consulta e que a principal procura era motivada por dor de origem endodôntica em 72,6% dos casos.

Capelozza et al. (1999) avaliaram a incidência de traumatismos dentários no setor de urgência odontológica da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, no período entre 1983 a 1989. Os traumas mencionados nos prontuários foram classificados em: fratura de esmalte; fratura de esmalte e dentina; fratura com exposição pulpar; fratura radicular; luxação intrusiva; luxação extrusiva e lateral e avulsão. Em todos os 121 casos, os indivíduos eram do sexo masculino, tinham entre 1 e 19 anos de idade e o dente atingido era sempre o incisivo central superior decíduo ou permanente.

Sakai et al. (2005) avaliaram prontuários de crianças de 0 a 15 anos atendidos no setor de Urgência Odontológica da Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, em 2001 e 2002. Um total de 1166 prontuários foi aberto nesse período, desses 19,37% era de crianças com média de idade de 9,24 anos. Os eventos não traumáticos foram os de maior prevalência (82,92%), o diagnóstico mais comumente encontrado foi de cárie dentária em 61,75%, a abertura coronária e curativo foram os procedimentos odontológicos mais realizados (49,95%), seguidos pela escavação e restauração temporária (39,39%).

Guedes et al. (2010) avaliaram aspectos epidemiológicos de 847 pacientes que buscaram atendimento de urgência devido a trauma dentário em dentição permanente na Faculdade de Odontologia da Universidade de Goiás. Os autores obtiveram como resultado uma incidência de trauma maior em pacientes do sexo masculino (72,01% dos casos). Na análise das causas do trauma, os resultados ficaram assim distribuídos: 51,71% foram causados por quedas; 22,90% por acidentes de trânsito; 5,67% por violência; 5,43% por esportes e 14,29% por outros motivos. Os dentes mais afetados foram os

incisivos centrais superiores em 65,65%, seguidos pelos incisivos laterais superiores 67%. A injúria mais comum foi a fratura coronária não complicada (sem exposição pulpar) encontrada em 26,95% dos casos. Seguida por avulsão em 18,30% e fratura coronária complicada (com exposição pulpar) em 17,71%.

Paschoal et al. (2010) avaliaram prontuários de crianças entre 0 e 12 anos que foram atendidas no setor de urgências da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, no período de 2004 a 2008. Um total de 1236 crianças foi atendido sendo este responsável por 9,05% de todos os atendimentos realizados na urgência. O gênero masculino foi responsável pelo maior número de consultas (54,85%). A idade mais prevalente foi entre 7 – 12 anos com 62,78% dos atendimentos. O sintoma mais reportado foi dor (55,52%), as lesões traumáticas representaram 229 atendimentos (18,38%), as injúrias não traumáticas foram responsáveis por 1007 casos (81,47%) do total de urgências no período. O diagnóstico mais prevalente foi a cárie dentária num total de 718 casos (71,33%). O estudo concluiu que as lesões por cárie foram as injúrias mais prevalentes, e que se faz necessária a implementação de estratégias preventivas mais comunitárias como educação em saúde bucal e atendimentos de rotina.

Shqair et al. (2012) realizou um estudo com o objetivo de conhecer o perfil das crianças que procuravam por atendimento de urgência na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Foram analisados 270 registros realizados durante o ano de 2010. A média de idade das crianças foi de 7,8 anos, 82% delas procuraram atendimento motivadas pela dor e o tratamento mais frequente foi a intervenção endodôntica (31,22%). O gênero masculino foi responsável por 51,79% dos atendimentos e o gênero feminino por 48,21%. A maioria das crianças foram acompanhadas por suas mães (78,80%), 10% pelos pais e 11,20% por outros.

Figueiredo et al. (2013), avaliaram o perfil do atendimento odontológico de urgências e emergências do curso de odontologia do centro universitário do Pará. As fichas clínicas foram avaliadas no período de janeiro 2007 a dezembro de 2011. Foram incluídos no estudo 580 prontuários. Desses 50,4% eram meninos, com idade média de 7 anos e 6 meses. A maior parte das

consultas foram motivadas por presença de cárie (53,7%), o tratamento mais frequente aplicado foi a exodontia (73,4%). Os tratamentos endodônticos foram o segundo tratamento de maior relevância.

3.3 DISCUSSÃO

Ao analisarmos os estudos anteriores observamos que a maior procura por atendimentos de urgência foi realizado por mulheres. O trabalho de Laurenti et al. (2005) também relata esse achado e aponta que os fatores que influenciam nesses resultados são questões culturais ou sociais, as quais a mulher normalmente é responsável por acompanhar os filhos e os idosos ao médico e frequentar o pré-natal. Assim, naturalmente, tornando-as mais adeptas aos serviços de saúde.

Historicamente, a hierarquia familiar foi configurada de tal maneira que ao homem foi designado o papel de provedor, e em especial, quanto às classes sociais que procuram os serviços de urgências, esse papel é ainda mais reforçado. Segundo Sanchez e Drumond (2011) para essa população mais carente ausentar-se do trabalho para sanar uma urgência odontológica requer superar dificuldades geralmente não encontradas por homens pertencentes a classes sociais mais elevadas. Sendo geralmente os horários de atendimento desses serviços de urgência diurnos, e dessa forma coincidindo com o horário de trabalho dessa parcela da população, dificultando o acesso desses trabalhadores as portas das urgências odontológicas.

Contudo, tratando-se das pesquisas relacionadas a urgências de traumas e urgências odontopediátricas, o gênero masculino foi mais prevalente, isso justificasse por fatores comportamentais, pois segundo Sakai et.al (2005), meninos são mais ativos que o gênero feminino, praticam esportes de contato e arriscam-se mais de forma geral. Outra justificativa plausível é que a maior parte encontra-se em idade escolar, sendo assim possuem mais flexibilidade para procurarem atendimento do que homens em fase adulta. A maior parcela das consultas odontopediátricas de urgência foram motivadas por cáries, o que pode ser justificada pela pouca coordenação motora, falta de

motivação e instrução de higiene e a precariedade da realidade familiar (Mattos et al., 2009).

Observamos nos estudos de Silva et al. (2009), Freitas et al. (2009), Sanchez e Drumond (2011), de Paula et al. (2012), Martins et al. (2014) e de Paula et al. (2014) que a faixa etária dos adultos que procuraram atendimento de urgência ficou entre a segunda e quarta década de vida sendo para sanar dor ou estética, justificados pela doença crônica (cárie ou periodontal) ou uso de próteses. Já a maioria das crianças estavam na faixa etária entre 7 e 12 anos e apresentavam dor ou trauma como principal motivo da consulta segundo Guedes et al. (2010), Paschoal et al. (2010) e Shqair et al. (2012).

Destaca-se uma frequência significativa de urgências relacionadas à endodontia, isso se deve ao fato da dificuldade de acesso dessa população a programas de prevenção, promoção de saúde e atendimento regular das suas necessidades nos diversos níveis de atenção. De Paula et al. (2012) atesta que os atendimentos de urgência são muitas vezes usados para atender problemas resultantes da incapacidade de atendimento do sistema de saúde como um todo.

O objetivo do atendimento de urgência é realizar a adequação do meio bucal e suprir a necessidade imediata dos pacientes, seja por dor ou limitação estética funcional (Lee et al. 2007). Muitos usuários usam a urgência como “porta de entrada” para o atendimento, isso se deve ao fato dessa população enfrentar dificuldades no acesso ao acompanhamento odontológico (Cassal et al., 2011). Lewis et al. (2003) destaca a importância de dar a oportunidade ao paciente de continuar o tratamento.

O perfil dos pacientes atendidos nos centros de urgências odontológicas das Universidades de Odontologia do Brasil condiz com a realidade atual da população que enfrenta dificuldades de acesso às unidades de Saúde Pública. Esses Pacientes de baixa renda, que negligenciam os cuidados com a saúde bucal por falta de instrução, motivação e ainda por não terem estrutura para esse cuidado, como materiais de higiene.

Muitos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) usam a Urgência Odontológica como tentativa de entrarem para atendimento regular e assim burlarem as longas filas de espera.

As instituições de ensino Odontológico se mostram um instrumento de grande valia para a comunidade, pois atendem com qualidade boa parte da demanda dos pacientes de baixa renda do sistema único, seja de forma preventiva ou curativa e ainda proporcionam atendimento de Urgência para a população.

3.4 CONCLUSÃO

Os estudos analisados evidenciam o perfil epidemiológico dos atendimentos de urgência realizados junto as Universidades de Odontologia do Brasil, onde pode-se concluir que mulheres procuram mais pelo serviço, com exceção das crianças que são representadas em maior número pelo gênero masculino, a idade média dos adultos encontra-se na segunda e terceira década de vida e nas crianças entre 7 e 12 anos. O maior número de procura de usuários foi motivada pela dor como queixa principal, sendo de origem endodôntica a que apresentou maior frequência, seguida por trauma e por conseguinte os procedimentos mais realizados foram voltados à endodontia.

4 CAPÍTULO II

4.1 METODOLOGIA

Foi realizada uma análise documental das fichas clínicas de urgência no setor de arquivamento da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, Brasil/RS.

A pesquisa foi coordenada pelo Prof. Dr. João Ferlini Filho, professor do Departamento de Odontologia Conservadora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao pesquisador responsável coube o supervisionamento da elaboração do projeto e de todas as etapas da coleta de dados, bem como o acompanhamento da análise dos dados e elaboração dos relatórios e publicações futuras.

Além do pesquisador responsável, este estudo envolveu uma aluna do curso de especialização em Saúde Pública com ênfase em Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFRGS (Juana Lacerda da Silva) e de dois alunos de Doutorado (Ludmila Coutinho Moraes e Otávio Pereira D'Ávila). Aos alunos de Especialização e Doutorado, coube o planejamento detalhado e a execução da coleta dos dados. Além disso, eles participaram, também, da análise dos dados e da elaboração de relatórios e publicações futuras.

Foi realizado estudo observacional transversal, de natureza retrospectiva. A amostra foi constituída de todos os prontuários de pacientes atendidos no período do segundo semestre do ano de 2014 no Plantão de Urgências da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Foram excluídos da pesquisa:

- Prontuários com dados fundamentais insuficientes, como queixa principal e a conduta adotada pelo acadêmico responsável pelo atendimento;
- Atendimentos sem necessidade de urgência;

Foram obtidas, no arquivo de Prontuários Odontológicos da Faculdade de Odontologia da UFRGS, as fichas clínicas do Plantão de Urgência dos pacientes que procuraram atendimento no período de julho a dezembro de 2014. Foi solicitada ao responsável pelo setor uma declaração para acesso e utilização dos arquivos/registros, com a finalidade de realização da pesquisa (**Anexo 1**).

A avaliação das fichas clínicas foi realizada pela equipe de pesquisa, sob a supervisão do pesquisador coordenador. Uma planilha contendo as questões pertinentes ao estudo foi preenchida, correspondendo a cada uma das fichas avaliadas.

Para a obtenção dos dados, utilizamos um questionário elaborado para a pesquisa. Nos questionários, foram incluídos os seguintes dados: (a) idade do paciente; (b) gênero do paciente; (c) queixa principal; (d) diagnóstico final; (e) tratamento odontológico proposto; (f) encaminhamento para tratamento ou orientações; (g) presença ou não de radiografia.

Os dados coletados foram colocados em uma planilha de cálculo (Microsoft Office Excel 2007, Microsoft Corporation, Redmont, WA, EUA) e foi realizada a análise descritiva dos dados.

Essa pesquisa segue as condições estabelecidas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. O projeto de número 23282 foi submetido e aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFRGS, obtendo aprovação na Ata nº 07/2015 linha 16 (**Anexo 2**)

4.2 RESULTADOS

No período de julho a dezembro de 2014, um total de 253 pessoas procuraram o Setor de Urgências da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Após a exclusão de 3 fichas por estarem incompletas, obtivemos um total de 250 fichas aptas como instrumento de pesquisa. Após o levantamento dos dados obtivemos os resultados demonstrados nos **tabelas 1 e 2**.

Tabela 1: Resultados em valores absolutos e porcentagem:

Idade média	43,1 anos
Gênero	Feminino 164 (65,6%) Masculino 86 (34,4%)
Histórico médico	Fuma 48 (19,2%) Bebe 53 (21,2%) HA 45 (18%) Cardiopatia 15 (6%) Diabetes 16 (6,4%)
Uso prévio de medicação	Antibiótico 9 (3,6%) AINE 29 (11,6%) Analgésico 47 (18,8%)
Queixa principal	Não consta 8 (3,2%) Dor de dente 190 (76%) Dor gengival 9 (3,6%) Edema facial 6 (2,4%) Trauma 15 (6%) Prótese/rest. desadaptada 25 (10%) Queda provisório 18 (7,2%)

Legenda: HA: hipertensão arterial; AINE: antiinflamatório não-esteróide.

A média de idade da população que frequentou o setor foi de 43,1 anos, sendo que quatro prontuários não descreviam a idade nem mesmo data de nascimento do usuário.

A maior procura por atendimento foi do gênero feminino, responsável por 65,5% dos atendimentos, enquanto os homens representavam apenas 34,4%.

Uma parcela de 19,2% dos pacientes declarou ser fumante, enquanto, 21,2% afirmaram que faziam uso de bebidas alcoólicas.

Quanto ao motivo da consulta, 76% dos prontuários descreviam dor de dente como queixa principal, seguido de próteses desadaptadas ou queda de provisório (17,2%) e traumatismos dentários (6%). Em 24,8% das fichas analisadas estava descrito o uso de medicamentos prévios à consulta com o objetivo de sanar a dor: 18% fizeram uso de analgésico, 11% utilizaram antiinflamatórios e 3,6% declararam a utilização de antibióticos, não havia descrição se foi prática de automedicação ou indicação por algum profissional da saúde. Prescrições medicamentosas foram realizadas em 14% dos casos, onde: 17 analgésicos, 13 antiinflamatórios e 7 antibióticos prescritos.

Tabela 2: Resultados em valores absolutos:

Diagnóstico	Procedimentos realizados
Não consta 24	Acesso endodôntico 91
Pulpite 52	Drenagem AAA 6
AAA 22	Drenagem gengival 3
Necrose pulpar 24	Restauração provisória (cavit) 61
Hipersensibilidade dentinária 13	Restauração CIV 110
Cárie 36	Restauração resina 15
Periodontite/gengivite 11	Aplicação verniz/ flúor 9
Pericementite 8	RAP 5
Lesão endo/perio 2	Tratamento alveolite 1
Rest./Prov. Desadap/caiu 51	Exodontia 12
Abscesso gengival 9	Reembasamento provisório 36
Trauma 8	Prescrição ANTB 13
DTM 6	Prescrição AINE 7
Fratura 13	Prescrição analgésico 17
Dor pós operatória 3	Encaminhamento/ orientações 51
Alveolite 2	

Legenda: AAA: Abscesso apical agudo; DTM: disfunção temporo-mandibular; CIV: Cimento de Ionômero de vidro; RAP: Raspagem, alisamento, polimento (radicular); ANTB: Antibiótico; AINE: antiinflamatório não-esteróide.

Uma gama de diagnósticos foi identificada nos relatórios, no entanto os que tiveram maior prevalência foram os de origem endodôntica, sendo a pulpite a maior responsável pelas consultas com 20% dos casos, (necrose pulpar 9%, abscesso apical agudo 8%) seguida por cárie com 14% e trauma dentário em 8,4% dos episódios.

As radiografias estavam presentes em 68,2% das fichas, sendo que em alguns prontuários ela estava descrita como procedimento realizado mas não encontrava-se anexada ao documento.

Os procedimentos mais realizados foram endodônticos com: 91/250 acessos à câmara pulpar, onde: 46 utilizaram o tricresol como medicação intracanal; 35 otosporin; 10 hidróxido de cálcio.

Foi realizado um total de 111 restaurações provisórias em cimento de ionômero de vidro, 61 em cavit e 15 restaurações definitivas em resina

composta. Em 36/250 casos foi necessário o reembasamento ou recimentação de próteses desaptadas e 12/250 exodontias de urgência. Dos 250 atendimentos, apenas 51 pacientes tiveram descritas nas suas fichas que receberam orientações e encaminhamentos.

4.3 DISCUSSÃO

Corroborando com a maioria da literatura consultada (Munareto et al. 2005; Silva et al. 2009; Sanchez e Drumond et al., 2011; de Paula et al., 2012; Martins et al., 2014), nosso levantamento também encontrou uma procura predominante do sexo feminino ao serviço de urgência da FO-UFRGS no segundo semestre de 2014. O público-alvo analisado era adulto, com média de idade de 43,1 anos. Valor este muito próximo da média de idade de outro trabalho realizado com fichas de atendimento de urgência da FO-UFRGS (de Paula et al., 2014), porém acima da média de outros trabalhos (Munareto et al., 2005; Silva et al. 2009; Sanchez e Drumond et al., 2011; de Paula et al., 2012; Martins et al., 2014).

A dor estava descrita como queixa principal em 76% das fichas, seguida por próteses desadaptadas (17,2%) e traumatismo dentário (6%). De acordo com a literatura consultada, trauma dentoalveolar costuma ocorrer mais frequentemente em faixas etárias mais baixas (Guedes et al., 2010). Talvez a idade média por nós encontrada justifique a grande procura no serviço de urgência com queixa de próteses/provisórios desadaptadas.

Em 24 das 250 fichas avaliadas, não constava descrito o diagnóstico. O diagnóstico mais frequente encontrado foi de pulpíte (52/250) que juntamente com outras condições de patologias endodônticas (necrose pulpar, AAA, pericementite) foram responsáveis pela grande maioria dos eventos presente na urgência da faculdade neste período. Devido a isto, a maior parte dos procedimentos realizados na urgência também são endodônticos: acesso endodôntico (91/250). Resultados estes que estão de acordo com a literatura revista (Munareto et al. 2005; Silva et al. 2009; Sanchez e Drumond, 2011; de Paula et al., 2012; Martins et al., 2014).

Em 51 fichas, no diagnóstico constava prótese/restauração desadaptada/caiu, referente a 20% dos casos, sendo o segundo diagnóstico mais frequentemente encontrado nas fichas. Cárie foi o terceiro mais citado, com 36 fichas. O que levou ao elevado número de restaurações tanto provisórias ou definitivas (restauração cavit; CIV; resina) nos procedimentos da urgência. Vários autores consultados (Munareto et al. 2005; Silva et al. 2009; de Paula et al., 2014; Martins et al., 2014) também demonstram em seus resultados a tendência conservadora dos atendimentos de urgência nas instituições de ensino odontológico do Brasil quando comparados com tratamentos radicais, como exodontia, que neste trabalho foi responsável por 12 casos das urgências do período analisado. Sanchez e Drumond em 2011, pelo contrário, encontraram procedimentos cirúrgicos (exodontia) em 20% dos atendimentos da urgência na Universidade Federal de Minas Gerais.

Os encaminhamentos e orientações estavam descritos em 51 das fichas. O que demonstra que a urgência da faculdade é uma importante “porta de entrada” ao acesso do tratamento odontológico, não apenas para tratamento da dor.

A urgência pediátrica na FO-UFRGS é realizada pela clínica de odontopediatria. Dados deste público-alvo não foram analisados por esta pesquisa, por este motivo não foi possível comparar os dados obtidos dos trabalhos que estudaram urgência em crianças revisados anteriormente.

Os serviços de urgência odontológica oferecidos a população pelas instituições de ensino odontológico mostram-se eficiente tanto em relação ao alívio da dor como também uma maneira de acesso ao atendimento odontológico especializado. Pode-se concluir, ainda, que o preenchimento das fichas de urgência da FO-UFRGS é satisfatório e a relação diagnóstico-tratamento/procedimento realizado está coerente; isto demonstra a função educativa com relação ao aluno.

4.4 CONCLUSÃO

Assim como os demais trabalhos que traçaram o perfil epidemiológico dos pacientes que frequentaram os Serviços de Urgências das Universidades de Odontologia do Brasil, este também concluiu que a maior demanda da procura é realizada pelo gênero feminino. A idade média dos usuários foi de 43,1 anos e a procura pelo serviço foi motivada na grande maioria por dor (76% dos casos). Os diagnósticos mais prevalentes foram os de origem endodôntica, sendo coerente com o maior número de tratamentos aplicados priorizando a preservação e manutenção do elemento dentário.

5 REFERÊNCIAS

1. CAPELOZZA, ALA; VELTRINI VC; FREITAS CVJ. Prevalência de traumas em dentes anteriores num serviço de urgência odontológica. *Salusvita*; 18(1): 17-26, 1999.
2. CASSAL, JB; CARDOZO, DD; BAVARESCO, CS. Perfil dos usuários de urgência odontológica em uma unidade de atenção primária à saúde. *Rev APS*. 2011; 14: 85-92.
3. De-PAULA JS. Et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Pronto Atendimento da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora Arq Cent Estud Curso Odontol Univ Fed Minas Gerais; 48(04): 257-262, 2012.
4. De-PAULA KB. et al. Patient automedication and professional prescription pattern in an urgency service in Brazil. *Braz Oral Res*. 2014 Jan-Feb;28(1).
5. Martins EP. et al.. Estudo epidemiológico de urgências odontológicas da FOP/UPE. *RFO, Passo Fundo*, v. 19, n. 3, p. 316-322, set./dez. 2014
6. Dewhurst SN, Mason C, Roberts CJ. Emergency Treatment of Oro dental Injuries: A Review. *BR. J. Oral Maxillofac. Surg*. V.36, p 165-175, 1988.
7. FIGUEIREDO, PBA; SILVA, ARQ; SILVA, BQ. Perfil do atendimento odontopediátrico no setor de urgência e emergência da clínica odontológica do Centro Universitário do Pará- CESUPA. *Arq Cent Estud Curso Odontol Univ Fed Minas Gerais*; 49(02): 88-95, 2013.
8. FREITAS ABDA. et al. Prevalência de fraturas dentais no serviço de pronto-atendimento de uma Faculdade de Odontologia. *Arq Cent Estud Curso Odontol Univ Fed Minas Gerais*; 45(04): 184-190, 2009.
9. SANCHEZ, HF; DRUMOND, MM. Atendimento de urgências em uma Faculdade de Odontologia de Minas Gerais: perfil do paciente e resolutividade. *RGO - Rev Gaúcha Odontol.*, Porto Alegre, v.59, n.1, p.79-86, jan./mar., 2011.
10. GUEDES AO. et al. A retrospective study of traumatic dental injuries in a Brazilian dental urgency service. *Braz Dent J*. 2010;21(2):153-7.
11. PASCHOAL MAB. et al. Perfil de tratamento de urgência de crianças de 0 a 12 anos de idade, atendidas no serviço de Urgência da Faculdade de

- Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. *Odontol. Clín.-Cient.* (Online) vol.9 no.3 Recife Set. 2010 Acessado 10 de junho de 2015, 19h. (http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882010000300012&lng=pt&nrm=iso)
12. LAURENTI, R; JORGE, MHPM; GOTLIEB, SLD. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Rev Cienc Saúde Colet.* 2005;10(1):35-46.
 13. LEE S. et al. Aspectos epidemiológicos e sociodemográficos do Setor de Urgência da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. *RPG Rev Pós Grad.* 2007; 13:299-306.
 14. LEWIS, C; LYNCH, H; JOHNSTON, B. Dental Complaints in emergency departament: a national perspective. *Ann Emerg Med.* 2003; 42: 93-9.
 15. MATTOS, DA. et al. Perfil dos pacientes atendidos no setor de exams e triagem da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. *RGO.* 2009; 57:437-41.
 16. MUNERATO, MC; FIAMINGHI, DL; PETRY, PC. Urgência em Odontologia: um estudo retrospectivo. *Rev Fac Odonto, Porto Alegre*, v: 46, n.1, p 90-95, jul. 2005.
 17. SAKAI VT. et al. Urgency treatment profile of 0 to 15 year-old children assisted at urgency dental service from Bauru Dental School, University of São Paulo. *J Appl Oral Sci.* 2005 Dec;13(4):340-4.
 18. SHQAIR, AQ. et al. Dental emergencies in a university pediatric dentistry clinic: a retrospective study. *Braz Oral Res.* 2012 Jan-Feb;26(1):50-6.
 19. SILVA, CHV. et al. Perfil do serviço de pronto atendimento odontológico da Universidade Federal de Pernambuco. *Odontol. clín.-cient;* 8(3): 229-235, jul.-set. 2009.
 20. TOMMASI, AF. Exame Clínico. In: *Diagnóstico em Patologia Bucal.* 2ª ed. São Paulo: Pancast, 1989. Cap 3, p 15-37.

ANEXOS